



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2014

DISCIPLINA	NOME
HH955A	Ênfase em Patrimônio Histórico e Cultural III

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
02	02	00	00	00	00	04
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	60		04	S	75%	N

**Docente:**

Priscila Henning / Cristina Meneguello (orientadora)

**Ementa:**

Disciplina voltada para os estudantes do curso de Graduação em História com ênfase em Patrimônio, mas também atende aos estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo, Ciências Sociais, Artes Plásticas, entre outros. Trata da relação da sociedade com seus bens culturais, mais notadamente com aqueles denominados 'patrimônio cultural', considerando que esta relação é inexoravelmente vinculada ao contexto social e filosófico de cada período – revelando-se um acurado “espelho” da sociedade e seus valores e princípios, em uma rede complexa que envolve a percepção da própria identidade, a valorização da memória social, a apropriação do espaço pelo grupo social que nele habita, as dinâmicas do mercado e da utilização dos bens culturais, bem como o papel desempenhado pelos diversos atores que tutelam estes bens. Nos anos recentes, a ideia de conservar o patrimônio cultural coloca-se de forma cada vez mais presente nos debates culturais da sociedade, nas mais variadas perspectivas (muitas vezes anacrônicas ou contraditórias), acarretando em tensões e conflitos nas ações de salvaguarda que revelam as questões e valores da nossa sociedade contemporânea, conforme Françoise Choay:

“O culto que se rende hoje ao patrimônio histórico deve merecer de nós mais do que simples aprovação. Ele requer um questionamento, porque se constitui num elemento revelador, negligenciado mas brilhante, de uma condição da sociedade e das questões que ela encerra” (CHOAY, 2001, p. 12)

O patrimônio cultural, entendido como uma seleção de bens culturais materiais e imateriais selecionados para que sejam conservados e transmitidos para as futuras gerações, é um *locus* de convergência de olhares multidisciplinares (arquitetos, historiadores, antropólogos, artistas, sociólogos, gestores públicos, turismólogos, entre tantos outros), que trazem diferentes interpretações dos seus significados e utilidades. Ao mesmo tempo, no caso específico do patrimônio material – mais especificamente o patrimônio composto por obras arquitetônicas – soma-se ao já complexo fenômeno questões utilitárias como seu uso e funcionalidade, bem como sua ocupação de um espaço público da cidade – e, no presente cenário de valorização econômica do território, o valor do lote urbano que ocupa. Esta rede de interpretações e propostas diversificadas, muitas vezes em disputa, acaba por dificultar a prática da preservação em todas as suas instâncias e, em muitas ocasiões, acaba até anulando ou invalidando a própria essência do monumento a ser preservado. Muitos conceitos e questões amplamente debatidos e exemplificados na extensa teoria que dá base à preservação do patrimônio, apresentados e discutidos em encontros e congressos internacionais com o objetivo de determinar diretrizes de atuação, acabam sendo inviabilizadas na prática por conta de conflitos de interesse e de interpretações.

Diante deste quadro, qual deve ser o papel e a postura do arquiteto e do historiador que atua no campo da preservação? Percebe-se a necessidade de rediscutir e reavaliar conceitos do campo que estão, no contexto atual, sendo revistos, mal compreendidos e aplicados ou até mesmo descartados. Dentre estes conflitos, podemos destacar a relação visceral do patrimônio arquitetônico com o turismo, o bem patrimonial tratado como espetáculo, a especulação imobiliária, a autenticidade, a atuação dos órgãos de salvaguarda, e as relações (muitas vezes conflitantes) do bem material com suas qualidades intangíveis.

Neste processo, o restaurador ou preservacionista precisa ter consciência das tensões existentes para poder dialogar com as outras forças atuantes neste quadro, bem como, quando for o caso, defender as particularidades dentro da ótica da prática do restauro arquitetônico. Este curso propõe a discussão de alguns destes conflitos com o objetivo de estimular a reflexão sobre os mesmos, contribuindo para que a prática profissional da preservação do patrimônio arquitetônico seja coerente, embasada e consistente.

**Programa:**

Aula 1 – Conceituação e definições principais a respeito da preservação do patrimônio.

Aula 2 – Contextualização da problemática contemporânea



Aula 3 – Vertentes e percepções de restauração na atualidade: Restauro Crítico, Repristinação/Hipermanutenção e Pura Conservação  
Aula 4 – O dilema da autenticidade no patrimônio material  
Aula 5 – Visita técnica a edificação  
Aula 6 – Questões de memória e seus suportes físicos  
Aula 7 – A relação entre o Patrimônio Cultural e o Turismo  
Aula 8 – Tensões sociais: Patrimônio e Gentrificação.  
Aula 9 – O novo e o antigo no tecido urbano: diálogos com o entorno  
Aulas 10 e 11 – Trabalhos Intermediários Apresentados pelos Estudantes  
Aula 12 - Patrimônio, Imagem e Espetáculo  
Aula 13 – Educação Patrimonial  
Aula 14 – Discussões finais: Estudos de caso  
Aula 15 - Avaliação

**Bibliografia:**

- ABREU, Regina.; CHAGAS, M. (org). **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- ANICO, Marta. **A pós-modernização da cultura: patrimônio e museus na contemporaneidade**. In: *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 11, n. 23, p. 71-86, jan/jun 2005.
- ARANTES, Antonio Augusto. **Produzindo o Passado: estratégias de construção do patrimônio cultural**. São Paulo: Brasiliense / Secretaria de Estado da Cultura, 1984.
- BOITO, Camillo. **Os restauradores**. São Paulo: Ateliê, 2002.
- BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. São Paulo: Ateliê, 2004.
- BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Programas Urbanos. **Reabilitação de Centros Urbanos**. Coordenação Geral de Raquel Rolnik e Renato Balbim. Brasília: Ministério das Cidades, dezembro de 2005.
- Cartas Patrimoniais**, Rio de Janeiro: IPHAN, 1999. (*diversos documentos*)
- CARBONARA, Giovanni. **Avvicinamento al Restauro. Teoria, Storia, Monumenti**. Napoli: Liguori, 1997.
- CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos**. São Paulo: Annablume, 2009.
- CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade / Ed. Unesp, 2001.
- CHUVA, Márcia (org). **A Invenção do Patrimônio: continuidade e ruptura na constituição de uma política oficial de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro: IPHAN, 1995.
- COELHO, Teixeira. **O que é Indústria Cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- CUNHA, Claudia dos Reis. **Restauração: diálogos entre teoria e prática no Brasil nas experiências do Iphan**. São Paulo, Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Tese de Doutorado, 2010.
- CUNHA, Maria Clementina Pereira (org). **O Direito à Memória**. São Paulo: Departamento de Patrimônio Histórico (DPH), 1992.
- FUNARI, Pedro Paulo e PINSKY, Jaime (orgs.). **Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Contexto, 2005. 4ª. Edição.
- HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- HARVEY, David. **Condição Pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Edições Loyola, 1994.
- JAMESON, Fredric. **Pós-Modernidade: A lógica cultural do capitalismo tardio**. São Paulo: Ed. Ática, 1997.
- JOKILEHTO, Jukka Ilmari. **A History of Architectural Conservation**. Oxford, Butterworth-Heinemann, 1999.
- KÜHL, Beatriz Mugayar. **O tratamento das superfícies arquitetônicas como problema teórico da restauração**. In: *Anais do Museu Paulista*. São Paulo. N. Sér. V. 12. P. 309-330. Jan/dez 2004.
- KÜHL, Beatriz M.; VIVIO, Beatrice; CAMPANELLI, Alessandro P.; CERROTI, Alessandra. **Seminário de Estudos sobre Restauração Arquitetônica: “temas recentes no restauro na Itália”, FAU – Maranhão**. In: *Revista Pós*, Universidade de São Paulo, v. 17, n. 27. São Paulo, junho 2010.



1º período letivo de 2014

- KÜHL, Beatriz M. **Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização – problemas teóricos de restauro**. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.
- LEMOS, Carlos. **O que é Patrimônio Histórico**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2000.
- LUCHIARI, M.T.D.P. **Centros Históricos – mercantilização e territorialidade do patrimônio cultural**. In: Geografia. Rio de Janeiro: UFF, 2005.
- MARCONI, Paolo. **Materia e significato**. Roma: Laterza, 1999.
- MONTANER, Josep. **A Modernidade Superada**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.
- SERRANO, Celia; BRUHNS, Heloísa T.; LUCHIARI, Maria Tereza D. P. (orgs.) **Olhares contemporâneos sobre o Turismo**. Campinas: Papyrus, 2000.
- NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. In: Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP. São Paulo: Educ – Editora da PUC-SP, 1981, pp. 7-28.
- RIEGL, Alois. **O culto moderno dos monumentos: sua essência e sua gênese**. Goiânia: Editora UCG, 2006.
- RUSKIN, John. **A lâmpada da memória**. Cotia, Ateliê, 2008.
- SETTE, Maria Piera. **Il restauro in architettura – quadro storico**. Torino, Utet, 2001.
- UNESCO. World Heritage Convention. **Nara Conference on Authenticity – Proceedings**. Nara, Japão: 1994.
- VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. **Restauroação**. Cotia, Ateliê, 2000.

**Observações:**

Os textos específicos, a partir da bibliografia geral proposta no item anterior, que darão base às discussões em aula serão definidos e apresentados aos alunos no início da disciplina. Serão duas avaliações principais: uma atividade intermediária em grupos, e uma avaliação final que consistirá na produção de um texto a respeito de um dos temas abordados em sala, além da avaliação da participação em aula. Serão disponibilizados horários de atendimento semanais extraclasse, de acordo com a previsão do programa PED, para fins de plantões de dúvidas.